



Tecnologias do cinema como base para o planejamento na educação infantil

Ana Paula Dallagassa Rossetin¹

Luana Priscila Wunsch²

RESUMO

O presente artigo é parte integrante das pesquisas realizadas em âmbito das atividades do mestrado em Educação e Novas Tecnologias e tem como base a utilização do cinema nas práticas educativas da Educação Infantil. A partir do objetivo de evidenciar a relevância da linguagem cinematográfica para otimizar o planejamento neste nível de ensino e por meio de uma abordagem qualitativa, o estudo foi estruturado em três práticas investigativas: (i) em uma revisão de literatura sobre temas como “práticas docentes na educação infantil”, “cinema e práticas docentes”, “cinema na educação” e (ii) aplicação de atividades com tecnologias de e para o cinema; (iii) entrevista semiestruturada com profissionais de um Centro Municipal de Educação Infantil de Curitiba. Logo, com a análise de conteúdo dos dados obtidos, foi possível verificar que tais práticas podem ser fortes alicerces para a compreensão de narrativas, ampliação de repertório, conhecimento histórico social, para a abrangência do pessoal.

Palavras Chave: Cinema, Educação Infantil, Planejamento Docente.

1. Introdução

¹ Mestranda em Educação com a pesquisa na formação do docente para a prática reflexiva: recursos utilizados no contexto do Ensino Fundamental na UNINTER. Estudou Magistério no Ensino Médio no Colégio São José (1998), graduada em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (2003), com especialização em Organização e Gestão de Instituições de ensino pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (2004) e Alfabetização e Letramento também pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (2005). Atualmente trabalha no Núcleo Regional de Educação da Matriz da Secretaria Municipal da Educação (SME) Curitiba como gerente administrativa e pedagógica, assessorando o grupo de diretores e pedagogos das escolas pertencentes a este Núcleo. Exerceu função de orientadora de estudos do PNAIC (Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa) E-mail: anapdrossetin@hotmail.com

² Doutora em Educação (Universidade de Lisboa), sob financiamento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (Portugal); Mestre em Educação (Universidade de Lisboa, Especialista em Dinâmica da Comunicação e Informação (Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2004) e Pedagoga (Universidade Positivo, 2003). Possui vasta experiência em desenvolvimento e coordenação de projetos educacionais, em especial na área pública de ensino. Atualmente é Professora do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Mestrado Profissional: Educação e Novas Tecnologias (PPGENT) da UNINTER. E-mail: luana.w@uninter.com

O tema que direciona o presente artigo é a linguagem cinematográfica, utilizada como ferramenta pedagógica para a Educação Infantil. Aliado a isso, o artigo apresenta a importância do trabalho planejado, integrando a forma de ensinar ludicamente considerando nesse contexto o uso do cinema.

Conforme Napolitano (2006), apesar de centenário, o cinema ainda é considerado uma nova linguagem no âmbito educacional principalmente considerando o trabalho vinculado as práticas educativas e efetivas na Educação Infantil. O uso das novas tecnologias no ensino precisa ser incentivado, uma vez que estão presentes no cotidiano das crianças. É necessário auxiliar os professores para que valorizem e utilizem os recursos da linguagem cinematográfica, durante suas aulas, em seus planejamentos, favorecendo a ampliação de conhecimento dos seus alunos.

Os recursos audiovisuais favorecem um trabalho prático, com diversas opções de uso, tornando-se instrumentos imprescindíveis para a realização de aulas dinamizadas, tornando o ensino atrativo, despertando nos alunos um maior interesse por aprender e desta maneira, estimulando o protagonismo e a aprendizagem significativa. Segundo Kenski (2004), a utilização das novas tecnologias de informação e comunicação, caracterizadas como midiáticas no processo ensino e aprendizagem contribuem para a formação de um novo modelo sociocultural, além disso, a incorporação das tecnologias em sala de aula permite a potencialização do acesso à informação, permitindo ampliação nas possibilidades de interação entre professor e aluno, desta maneira estimulando o estudante a aprendizagem significativa.

As crianças da Educação Infantil estão na fase da imaginação, experimentação. Idade ideal para estimular e potencializar o pensamento criativo. Vygotsky (1994), afirma que a criança se desenvolve a partir de brincadeiras, sendo criadas pela própria imaginação, ou por brinquedos prontos. A experimentação e a imaginação são processos indissociáveis para as crianças. O grande objetivo deste artigo, é evidenciar a importância do planejamento de práticas educativas para o trabalho com a linguagem cinematográfica, pensando nas crianças como partícipes de todas as fases da prática.

Nesta perspectiva, o presente trabalho está dividido em etapas, na primeira apresenta um breve histórico do cinema e a inserção do mesmo na educação, enfatizando na Educação Infantil. A segunda etapa discorre sobre a importância de planejar as práticas educativas na Educação Infantil. Na terceira etapa apresenta-se uma possibilidade real de trabalho com o cinema, a partir de entrevistas com professores.

2. A Inserção das Tecnologias do Cinema na Educação Infantil

Historicamente o cinema originou-se há mais de um século, onde ocorreu a primeira exibição pública. Esta exibição segundo Duarte (2009), ocorreu no “Grand Café”, em Paris, foi realizada pelos irmãos Lumière, inventores do Cinematógrafo (um aparelho com a concepção de cinema a partir da sua oposição ao teatro). Desta maneira o cinema, foi apresentado à sociedade com a projeção do “L’Arrivée d’un Train à La Ciotat”, o público que assistiu era composto por trinta e três pessoas, que segundo Bernardet (2006, p.12) ficaram emocionados, quando viram o trem chegando na estação. A filmagem foi realizada de tal maneira que na medida em que a locomotiva se aproximava a tela foi se enchendo, como se fosse projetar sobre a plateia, o susto foi muito grande, pois a cena ficou muito próxima ao real. É muito provável que os irmãos Lumière não tomaram consciência da grande invenção que estavam criando e muito menos imaginavam tamanha repercussão e que se tornaria uma grande indústria conhecida como sétima arte.

Diante deste recurso conhecido por cinema, é válido ressaltar que

há mais de um século o cinema encanta, provoca e comove bilhões de pessoas em todo o mundo. Dentre estes bilhões de pessoas que regularmente foram, vão e irão assistir a filmes na sala escura do cinema, certamente estão incluindo milhões de professores e alunos. Apesar de ser uma arte centenária e muitas vezes ao longo da história ter sido pensado como linguagem educativa, o cinema ainda tem alguns problemas para entrar na escola (NAPOLITANO, 2006, p.7).

Porém Napolitano, acreditou que era possível e viável a aplicabilidade deste recurso em sala de aula.

Já há algum tempo estudiosos e professores vem trabalhando e alimentando a ideia que educação atual, deve ultrapassar as paredes e muros escolares, compreendendo uma educação para a formação integral do cidadão, “com a produção de novos espaços de aprendizagem, construção do conhecimento, mobilização e participação” (MARTINS, 2015, p. 26). As aprendizagens na escola não mais comportam a concepção fragmentada dos conteúdos e disciplinas, ao contrário, devem favorecer o desenvolvimento de uma visão sistêmica, na qual o conhecimento é multidimensional, ou seja, é complexo. As linguagens midiáticas, no caso aqui o cinema, portanto, surgem para auxiliar na formação do sujeito atuante, crítico-reflexivo, que construa seu pensamento e práticas, a partir de uma visão transdisciplinar da realidade, considerando suas múltiplas dimensões e representações.

Revista Tecnologias na Educação – Ano 11 – Número/Vol.30 – Edição Temática XI – I Simpósio Internacional e IV Nacional de Tecnologias Digitais na Educação (I-SINTDE 2019). UFMA - tecnologiasnaeducacao.pro.br - tecedu.pro.br

O cinema vai além de uma simples exibição de imagens, e pode ser considerado como um agente de conhecimentos que influencia a realidade, que amplia o conhecimento de muitas pessoas, Freire (2004), aponta que o espectador ao assistir filmes, está sempre fazendo associações com seu espaço-tempo. Os acontecimentos da sua rotina diária interferem na sua percepção da obra e, assim, se estabelece um diálogo entre quem assiste e a realidade da tela. É possível estabelecer relação dialógica quando o espectador se sente partícipe no processo de construção dos seus valores e do seu aprendizado. Isso acontece na medida em que o próprio indivíduo consegue perceber as relações entre o que está assistindo e sua própria vivência. Além disso, não se pode esquecer o caráter de ludicidade na experiência cinematográfica, pois o cinema é e sempre será um meio atrativo na transmissão de conhecimento, capaz de seduzir a atenção do espectador/aprendiz, relacionando a fantasia com a realidade, ele pode aproximar-se das vidas das pessoas. Para as crianças, o trabalho com o cinema é uma possibilidade de experimentar a vida. Os filmes assistidos pelas crianças são fontes de importante formação do imaginário. Cinema com proposta de ensino, possibilita um trabalho motivador, intensificador das relações entre os envolvidos, auxilia na compreensão e diversidade de valores, além de favorecer o entendimento da imaginação humana.

O cinema precisa ser visto como uma linguagem da realidade, linguagem que trabalha intimamente com a imaginação, pois sem o trabalho com a imaginação os filmes seriam nada mais que meras imagens em sequência.

Já Carrière (2006), retrata que no início das exibições cinematográficas, havia uma grande preocupação com o entendimento por parte das pessoas que assistiam, pois as pessoas não estavam alfabetizadas para compreender aquela linguagem, se fazia necessário a fala dos explicadores, pessoas que ficavam ao lado da tela com uma vara, apontando as imagens e explicando o sentido dos cortes, o que com o passar dos anos desapareceu, pois a humanidade conseguiu compreender as imagens, a partir das experiências e imaginação.

Neste sentido, a linguagem cinematográfica, é uma linguagem que exige a mínima compreensão do seu espectador, para que tenha significado do que está se assistindo. É necessário levar em consideração também a bagagem cultural de cada indivíduo, portanto cada um terá uma compreensão do filme, a partir de suas experiências, do seu conhecimento prévio. Dessa forma o filme pode ter várias interpretações. Como os filmes estão presentes no cotidiano das crianças é viável utilizá-los num ambiente escolar como importante ferramenta de aprendizagem, experimentação, motivação, ludicidade.

Napolitano (2006) em seu livro *Como usar o cinema na sala de aula*, afirma que o cinema é uma experiência cultural importante, assim como a música e a literatura. A escola precisa levar isso em conta e tratar esse trio com igualdade. Pensando especificamente na Educação Infantil, o cinema tem um papel muito importante, pois atua diretamente no imaginário das crianças, diferenciando-se assim das outras mídias, pois consegue garantir meios expressivos no pequeno espectador, estimulando o imaginário infantil em diferentes esferas, o momento de contato com o filme torna-se mágico, pois a criança em seu imaginário consegue se transpor, ou melhor consegue viver o momento não apenas como espectadora, mas como partícipe daquele momento. Com certeza é um ato que remete ao faz de conta, traz à tona a imaginação, relacionando com a realidade que nos cerca.

Lopes (2007, p.37), afirma que “educar pelo cinema ou utilizar o cinema no processo escolar é ensinar a ver diferente. É educar o olhar”. O cinema planejado nas práticas educativas da escola, pode provocar e ampliar o olhar estético das crianças, a partir de discussões mediadas pelos professores, enriquecendo e ampliando o conhecimento das crianças de forma crítica.

Neste viés, o cinema desperta na criança o poder da imaginação e é a partir disto que a criança consegue realizar suas conexões com o mundo. Nesta perspectiva da imaginação há uma reelaboração de imagens do vivido. Ao lado da conservação da experiência anterior, tem-se a possibilidade de criação de novas imagens ou ações. Portanto experienciar sensações diferentes das que está acostumada em seu cotidiano, interligar o passado e o futuro dentro de sua imaginação, pode tentar de sua maneira resolver os conflitos apresentados, e tudo isso favorece a sua aprendizagem significativa, pois cada criança de maneira única, irá absorver as informações, levando em consideração suas condições de vida e suas experiências. Para que isso ocorra de maneira concreta é necessário que os professores tenham em seu planejamento de forma bem clara o que realmente querem despertar em seus alunos.

Nesse processo de planejar, o professor precisa definir o conceito a ser discutido com seus alunos, os objetivos da aprendizagem, a metodologia, os recursos, o ambiente, a proposta, a faixa etária. Ao iniciar o trabalho, ele deve explicar esse planejamento aos alunos, de forma que seja compreensível para a idade deles, indicando qual será o roteiro de discussão.

3. METODOLOGIA

Para realizar a presente pesquisa, adotou-se a metodologia de pesquisa qualitativa, com potencial de explorar as características dos indivíduos e cenários que dificilmente podem ser descritos e compreendidos de outras formas, ou seja, é uma alternativa metodológica interessante de pesquisa na educação, já que tem-se o objetivo de evidenciar possibilidades significativas e práticas de trabalho com o cinema voltados para a Educação Infantil.

A pesquisa foi realizada durante o primeiro semestre de 2018, em um Centro Municipal de Educação Infantil de Curitiba (CMEI), por meio de aplicações de 12 etapas de atividades envolvendo o cinema nas práticas pedagógicas deste nível de ensino e de entrevistas realizadas com duas professoras atuantes na Educação Infantil, chamadas “P” e “S”, todas as perguntas e respostas foram anotadas em um diário de bordo.

4. RESULTADOS

A partir dos dados coletados, iniciou-se uma análise e reflexão dos mesmos, somando a um corpo teórico, enquanto exigência da pesquisa acadêmica. Os dados colocados a seguir procuram evidenciar as reflexões sobre cinema e educação.

A partir de toda a pesquisa realizada, notou-se a necessidade de analisar os métodos para a elaboração de roteiros cinematográficos, pois as professoras entrevistadas, relataram que foi preciso criar além do planejamento das práticas educativas, um roteiro para subsidiar e direcionar a construção de filmes de curta metragem que criaram junto com as crianças.

Tendo em vista que o grande objetivo deste artigo, é mostrar a possibilidade real de trabalho de duas professoras da Educação Infantil, que em seu local de trabalho, a partir da exposição da linguagem cinematográfica para as crianças, sentiram a necessidade da criação de um roteiro, pois criaram junto aos seus alunos filmes de curta metragem.

E foi a partir desta estrutura que aconteceu a construção do roteiro das professoras com seus alunos. Elas oportunizaram aos alunos a escolha de temas, a partir de filmes que assistiram na unidade escolar, no caso aqui um CMEI, e esses filmes foram escolhidos pelas próprias crianças. A partir disto definiram a história, personagens, situação, os conflitos e a resolução.

Porém antes desta construção de roteiro de filme, as professoras planejaram suas práticas educativas, pensando nos filmes que iriam trabalhar em sala com os pequenos e para isto também elaboraram um pequeno roteiro. Num primeiro momento realizaram uma aula introdutória, com comentários acerca do filme que as crianças iriam assistir, possibilitando aos mesmos a participação com suas experiências culturais. O segundo momento foi propriamente a exibição dos filmes, alguns completos, outros apenas trechos. O terceiro momento permeou em todas as seções de filme, pois no fim de cada exibição as crianças podiam falar sobre o que viram, dialogando e enriquecendo seus vocabulários. A última etapa foi a reflexão de todos os filmes assistidos. A partir disso eles realizaram entrevistas com pais, professores, funcionários e direção da unidade questionando a importância de assistir filmes.

As respostas destas entrevistas, que foram filmadas pelas próprias crianças expressaram o sentimento das mesmas, pois elas sentiram-se realmente partícipes do processo de aprendizagem e seu protagonismo foi colocado em cena.

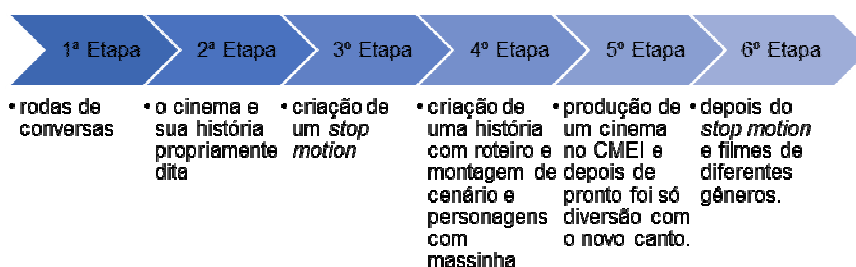
Foi a partir das entrevistas com as professoras e algumas crianças, com o objetivo de entender todo o processo imbuído de muitos significados do trabalho das mesmas, que utilizaram a linguagem cinematográfica na Educação Infantil. Concebendo as crianças como produtoras de saberes, reconhecendo que por meio de suas experiências construídas no meio social, no encontro com os outros, elas tornaram-se narradoras de sua própria história.

No primeiro momento as professoras P e S foram questionadas, de onde havia surgido a ideia da utilização do cinema em sala de aula. E as respostas foram bem francas, elas tinham percebido enquanto educadoras, que havia uma necessidade de não apenas sermos telespectadores do cinema, mas de compreendermos suas origens e colaborarmos com uma produção. Ambas professoras citaram uma frase de Napolitano (2006, p.23), "o cinema é uma experiência cultural importante, assim como a música e a literatura. A escola precisa levar isso em conta e tratar esse trio com igualdade". E pensando nesse viés de experiências, que de forma gradativa oportunizaram as crianças o contato com o cinema e a compreensão de sua importância histórica. A entrevista continuou com o questionamento, se elas haviam elencado dentro do planejamento das práticas educativas os objetivos para estas atividades? Responderam que sim, além de expor os planejamentos, elencaram todos os objetivos propostos para estas atividades, em acordo com a Proposta Pedagógica do Município: (i) compreender o cinema em suas diferentes vertentes, investigando sua história e características, (ii) produzir por meio do repertório apresentado diversas expressões dentro da arte cinematografia, (iii) desenvolver

gradativamente a ideia de representação por meio de filmes de diversos gêneros, (iv) participar na elaboração de roteiros cênicos, a partir de histórias conhecidas ou inventadas pelo grupo.

Ainda em meio à conversa, questionou-se sobre os fatores que influenciaram este trabalho com o cinema, elas afirmaram que o que realmente influenciou foi o interesse dos adultos (professoras) e das próprias crianças pelo tema, além do encantamento que o cinema produza nas pessoas, independentemente da idade. Solicitou-se que explicações sobre passo a passo como aconteceram as atividades nas práticas pedagógicas, sendo 12 etapas aqui descritas:

Figura 1: Etapas de 1 a 6 da atividade proposta



Fonte: as autoras (2019)

Por meio destas etapas foi possível analisar bases como o cinema mudo e o Star Wars, para além de “L’Arrivée d’un Train à La Ciotat” que foi a primeira filmagem; “Le Voyage dans la lune”, primeiro filme produzido em um estúdio; “Sunnyside” cinema mudo com Charlie Chaplin; “O cantor de Jazz”, primeiro filme com áudio e “Cinema Paradiso”, bastidores de uma projeção no cinema antigo).

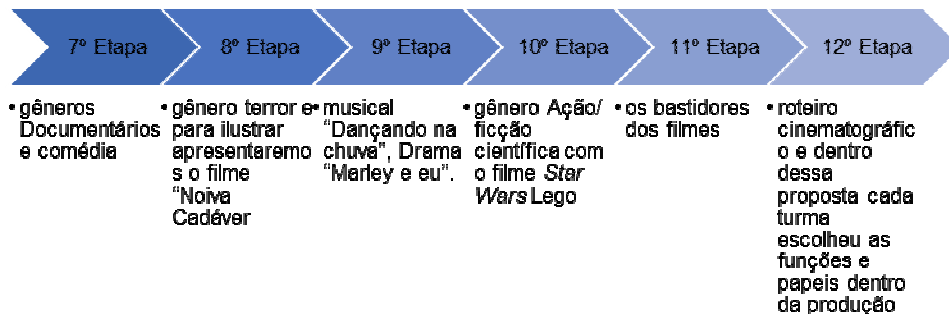
Os alunos escolheram massinha e bonecos para confeccionar os personagens, montar o cenário e bater as fotos, tudo divididos em grupo onde cada um executou uma função, montaram o cenário escolhido na roda de conversa, depois posicionaram os personagens e fotografar os leves movimentos dos personagens e assistiram o resultado do stop motion produzido pela turma.

Junto com os alunos reproduziram-se espaços como: Bilheteria, caixa, lanchonete e a própria sala de cinema.

Destacam-se filmes de diferentes gêneros. Tais como: Aventura/ animação (Toy Story) Terror (noiva cadáver) Ação/ ficção científica (Star Wars lego), musical (Dançando na chuva), Drama (Marley e eu), Documentário (vida dos animais), comédia (Minions).

Em uma roda de conversa abordamos o assunto, perguntamos o que eles sabiam sobre diferentes gêneros dentro do cinema, como recurso nesta roda de conversa utilizamos imagens de cartazes e rostos com expressões. Começamos com Aventura/Animação vendo o filme Toy Story).

Figura 2: Etapas de 7 a 12 da atividade proposta



Fonte: as autoras (2019)

Nestas fases foram explorados todos seus elementos começamos pelo roteiro, e as pessoas necessárias para colocá-lo em pratica, como atividades construíram um roteiro com a turma e criamos uma história para um filme, alternando com as sessões de filmes e gêneros, criamos de um.

Começou-se pelo roteiro, divisão de funções, escolhemos os cenários e figurinos a serem usados no dia da filmagem, filmamos a proposta de cada turma; editamos os vídeos com a ajuda de algumas crianças e finalmente apresentamos o trabalho final de cada turma.

Concluíram que este trabalho oportunizou para as crianças, o contato desde o surgimento do cinema, o reconhecimento de diferentes gêneros, as ricas contribuições que cada criança realizou muitas vezes de maneira espontânea, além do uso do imaginário, que aflorou a partir das exibições dos filmes.

5. CONSIDERAÇÕES

Diante de todos os passos citados acima, nota-se que as pesquisas com teor acadêmico dentro das unidades escolares são mais que necessárias, pois além de trazer subsídios teóricos, apresenta uma possibilidade completamente prática, detalhada e cabível para o trabalho com a linguagem cinematográfica com a Educação Infantil.

Viu-se que ainda é preciso de mais pesquisas deste cunho exploratório, pois muitas práticas de professores ficam apenas nos cadernos de planejamento não transformando-se em documentos acadêmicos que podem ser compartilhados, auxiliando outros profissionais da Educação.

E ao que se refere as atividades cinematográficas neste nível de ensino percebeu-se a necessidade incontestável de que haja planejamento contextualizado, ou seja, planejar para que? O planejamento acompanha os seres humanos desde os primórdios da evolução, planejamos tudo em nossas vidas, o que vamos fazer, como vamos fazer, o que iremos utilizar para fazer, entre outras facetas, desde as ações mais simples até as mais complexas tentando transformar e melhorar nossa rotina diária, pensando em formas, de atingir as metas, objetivos, mas não é só na vida pessoal que utilizamos o ato de planejar, o planejamento atinge vários setores da vida social.

Afinal, sabemos que planejar é um processo que exige organização, sistematização, previsão, intenção em expor o que se pretende realizar e atingir, portanto pensar e planejar são ações indissociáveis, que andam lado a lado.

As práticas educativas (também conhecidas por aulas no Ensino Fundamental), são fundamentais na Educação Infantil, a qualidade destas práticas precisa ser muito bem pensada e fundamentada, pois não basta qualquer ação.

A prática educativa devidamente planejada, possibilita condições para que as aprendizagens ocorram de maneira significativa. Isso significa que os profissionais que atuam na Educação Infantil precisam organizar-se previamente para além dos objetivos propostos, precisam pensar na adequação dos espaços, disposição do tempo destinado para a efetivação da prática e nos recursos necessários. Dessa forma, o planejamento deve determinar o que se pretende alcançar, a real distancia daquilo que se pretende alcançar, o que realmente é necessário ser efetivado, para quem e como será essa efetivação. Essas decisões que aparentemente parecem básicas, precisam ser pensadas e repensadas para ressignificar o ato educativo.

Compete ao professor a escolha das obras, considerando a faixa etária das turmas, a capacidade dos alunos e os conteúdos apresentados, contextualizando as obras, propondo discussões antes e depois de assistirem, garantindo aulas proveitosas e instrutivas.

Desta maneira, é de suma importância que seus professores possibilitem aos seus alunos o acesso a linguagem cinematográfica, cuidando apenas para não a transformar em meros instrumentos geradores de conteúdos, precisando ser vista como uma linguagem geradora de histórias, criações, cultura a partir da imaginação e experiência de cada aluno.

REFERÊNCIAS

- BERNARDET, Jean Claude. **O que é cinema?** São Paulo: Brasiliense, 2006. Coleção Primeiros Passos.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CARRIÈRE, Jean-Claude. **A linguagem (secreta) do Cinema.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira S.A, 2006.
- DUARTE, R. **Cinema & educação.** 3ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da tolerância.** São Paulo: UNESP, 2004.
- KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** 2ª Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2004.
- LOPES, José de S. Miguel. **Educação e Cinema: novos olhares na produção do saber.** Porto: Profedições, 2007.
- MARTINS, C. A. **Práticas educativas digitais: uma cultura participativa em formação.** 2015. 325 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza. 2015.
- NAPOLITANO, Marcos. **Como Usar o Cinema na Sala de Aula.** 4. ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância.** São Paulo: Ática, 2009.

Recebido em Novembro 2019

Aprovado em Novembro 2019